
BANQUETE INTERIOR

O conhecimento evangélico em nosso mundo íntimo é sempre milagrosa festa de luz.

É o banquete com o Pão que desceu do Céu, a inundar-nos de paz, esperança, fortaleza e alegria...

— ○ —

Nossos velhos amigos — os ideais de felicidade que abraçamos — encontram novo apoio e se materializam em trabalho promissor de fé, vatici-

nando-nos abençoado futuro.

— ○ —

Alimentam-se, triunfantes, à nossa mesa farta de júbilo, e como que se exteriorizam, constantemente, através de pregações valiosas e apontamentos sublimes, no entusiasmo com que nos devotamos à salvação alheia.

— ○ —

Mas, temos também, na intimidade de nosso coração, antigos adversários do nosso equilíbrio e da nossa paz que, raramente, convocamos ao nosso deslumbramento.

— ○ —

É o orgulho — louco inimigo do nosso progresso...

— ○ —

É a vaidade — infeliz companheira de nossos desequilíbrios...

— ○ —

É a preguiça mental — infortunada mendiga, que estima residir conosco, paralisando os impulsos de servir...

— ○ —

É o egoísmo — lamentável amigo destruidor, que teima em cristalizar-nos nas sombras da ignorância...

— ○ —

É o ódio — milenário perseguidor a inclinar-nos para o despenhadeiro da vingança...

— ○ —

É a ingratidão — triste comparsa de delitos escuros, a seguir-nos de remoto passado, induzindo-nos à dureza de coração.

— ○ —

É o desânimo — mísero pedin-

te, asilado em nossa alma, encarcerado nas trevas do medo de trabalhar e de algo fazer, na sementeira da caridade e da luz...

— ○ —

Convidemos todos esses velhos companheiros de jornada evolutiva para o banquete do Evangelho em nosso templo íntimo.

E, de certo, se converterão em cooperadores prestimosos de nosso reajuste, transformando-nos em vivo santuário de bênçãos, para a execução plena e vitoriosa da Vontade de Deus.

CEGOS

A sombra nos olhos físicos pode ser angustiosa provação, mas, a cegueira real é aquela que envolve o coração e a mente, na noite da rebeldia ou da ignorância.

— ○ —

É por isso que encontramos, no mundo, cegos de todos os matizes...

— ○ —

Cegos cristalizados na usura, que nada enxergam, além do pobre tesou-